

Bloco vai superar tempo perdido

Punta del Este — Os sete presidentes latino-americanos, reunidos desde quinta-feira, na segunda reunião de cúpula do chamado Grupo dos Oito, estão conscientes de que a região chega atrasada ao mundo dos grandes blocos e se comprometeram a liderar um processo acelerado para superar o tempo perdido.

O principal obstáculo que enfrentam no plano político, conforme ficou claro nos discursos da cerimônia de abertura, é a reticência da Casa Branca em reconhecê-los como grupo interlocutor, acostuada no passado a liderar todo o continente a partir da Organização dos Estados Americanos (OEA), hoje paralisada pelas contradições po-

líticas e econômicas entre os Estados Unidos e os outros países da região. O governo norte-americano insiste em um tratamento bilateral de suas divergências com as nações latino-americanas.

Por tudo isso, o projeto de Declaração de Maldonado — documento a ser assinado hoje — elaborado por grupos de técnicos, propõe “iniciar um urgente diálogo com os EUA sobre os problemas políticos econômicos e sociais do continente, para que não surja uma visão unilateral dos mesmos”.

Documento

O documento — que os presidentes podem ainda modificar —

estima que, historicamente, tem existido uma relação assimétrica entre os Estados Unidos e a América Latina e que as diferentes visões dos problemas regionais ocasionaram divergências que obstruíram a cooperação.

Com respeito ao principal assunto político que os separa, o conflito centro-americano, os presidentes propuseram manter os esforços pacificadores dos Grupos de Contadora e de Apoio, dos quais se originou o G8, dado o estancamento das negociações de Esquipulas.

Os assessores dos presidentes esperam que a próxima mudança de governo em Washington facilite o nascimento de uma nova etapa nas relações hemisféricas.